

Programa Nacional de Educação Não Formal

Problema primário

Falta de oportunidades formativas para estudantes de medicina para o desenvolvimento, treino ou potenciação das suas competências transversais, ou *soft skills*.

Contexto e fundamentação:

A educação é, na prática, um processo abrangente de aquisição de conhecimento. A “supremacia da visão escolarizada da educação, a par da crescente visibilidade dos processos educativos não formais a partir da segunda metade do século XX, justificou a necessidade de distinguir e delimitar modalidades educativas”.¹

Neste contexto, a tentativa de sistematizar conceitos resultou no aparecimento de uma tríade – educação formal, não formal e informal.

A União Europeia, no seu documento de 2001, *A Memorandum on Lifelong Learning* distingue estes três conceitos:

- **Formal learning**: learning typically provided by an education or training institution, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support) and leading to



certification. Formal learning is intentional from the learner's perspective.²

- Non-formal learning: learning that is not provided by an education or training institution and typically does not lead to certification. It is, however, structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support). Non-formal learning is intentional from the learner's perspective.²
- Informal learning: learning resulting from daily life activities related to work, family or leisure. It is not structured (in terms of learning objectives, learning time or learning support) and typically does not lead to certification. Informal learning may be intentional but in most cases it is non-intentional.²

Diferentes entidades dedicam-se ao aprofundamento conceptual e prático da educação não formal conduzindo ao seu crescimento nos últimos anos, considerando-se hoje um processo educacional que promove o desenvolvimento de capacidades, características e valores de jovens, através de uma estrutura de educação que não segue os padrões de educação formal, ou seja, um professor, uma sala de aprendizagem e um currículo fixo. Estas competências - também designadas por *soft skills* - incluem capacidades de ligação interpessoal, gestão e trabalho em equipa, multiculturalidade, gestão de conflitos, liderança, planeamento,



gestão de projetos, liderança pessoal, comunicação, entre muitos outros.³

Uma das questões a salientar é a importância da Educação Não Formal para a formação do indivíduo. O Erasmus +, um programa da União Europeia no âmbito da educação e formação da juventude criou uma ferramenta para gestão da educação não formal no currículo dos jovens onde é reconhecida a importância desta num processo de educação contínua.

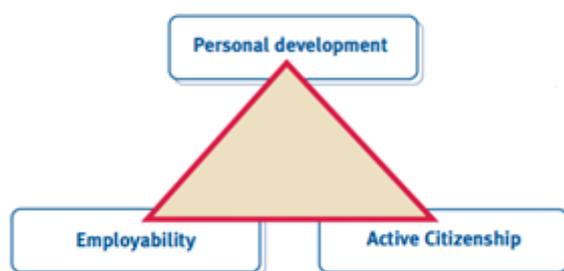


Figura 1 – Tríade de desenvolvimento pela ENF⁴

Na tríade apresentada considera-se que existe, através da Educação Não Formal, um desenvolvimento da pessoa em três campos:

- Desenvolvimento pessoal – a forma como se cresce, aprende e se adquirem ferramentas importantes para lidar com diferentes situações.⁴

- Cidadania – a participação ativa de cada pessoa com contributo para a sociedade.⁴
- Empregabilidade – Através das competências transversais que permitem a melhoria do trabalho de grupo, na gestão de projetos e na forma como se lida com o mundo profissional.⁴

Apesar de potencialmente benéfica nestas três dimensões, a qualidade das atividades tem que ser assegurada. Nesse sentido, um sistema de avaliação da qualidade é uma ferramenta poderosa que permite um crescimento interno e a melhoria do trabalho entre pares assegurando uma imagem externa de fiabilidade.³

Objetivos:

- Formar dirigentes associativos com competências de Educação Não Formal;
- Tornar as Associações e Núcleos de Estudantes de Medicina agentes ativos na disseminação da Educação Não Formal;
- Incentivar a existência de sessões de competências transversais em todas as escolas médicas de Portugal;
- Criação de rede de formadores de Educação Não Formal entre os estudantes de medicina;



- Criar uma rede de contactos com outras entidades formadoras no âmbito da Educação Não Formal;
- Incentivar a participação de estudantes de medicina em sessões de competências transversais;
- Criar ferramentas com informação teórico-prática no âmbito da Educação Não Formal;
- Garantir a qualidade das formações veiculadas através do Programa;
- Produzir material científico avaliando o impacto das intervenções realizadas, com recolha e análise de dados;
- Incentivar o reconhecimento e a promoção pelas Escolas Médicas da educação não formal.

Indicadores:

- Realização anual de um evento formativo nacional no âmbito da Educação Não Formal;
- Envolvimento de, pelo menos, uma entidade promotora de Educação Não Formal no evento nacional;
- Número de dirigentes associativos com competências em Educação Não Formal formados através do Programa;
- Número de Escolas Médicas que realizam sessões de competências transversais;



- Número de estudantes de medicina que participam anualmente nas sessões;
- Existência de um manual atualizado de Educação Não Formal com informações teórico-práticas;
- Realização de autoavaliação de todos os formadores acerca das sessões;
- Avaliação global do conteúdo das sessões e dos formadores por parte dos participantes.
- Produção de material científico avaliando o impacto das intervenções realizadas, com recolha e análise de dados.

Referências:

1. Ana Bruno, Educação formal, não formal e informal: da trilogia aos cruzamentos, dos hibridismos a outros contributo, Instituto Politécnico de Setúbal.
2. A Memorandum on Lifelong Learning, COMMISSION STAFF WORKING PAPER. Disponível em http://arhiv.acs.si/dokumenti/Memorandum_on_Lifelong_Learning.pdf.
3. Manual of Quality Assurance of Non-Formal Education – a Framework for Youth Organizations - European Youth Forum, 2013 [Traduzido].
4. Youthpass in context 2008 – Erasmus + [Traduzido].



